

VISÃO DO CORREIO

A educação superior e o desenvolvimento do país

N a última semana, o governo federal publicou decreto com novas regras para o ensino superior na modalidade de educação a distância (EaD). O marco regulatório determina que nenhum curso de bacharelado, licenciatura e tecnologia poderá ser totalmente virtual. A mudança é positiva, já que leva ao estabelecimento de uma estrutura para as aulas presenciais, por parte das instituições, e também ao melhor aprendizado dos estudantes e, conseqüentemente, em qualidade maior. Mas muitas questões cruciais que envolvem essa fase acadêmica no Brasil ainda demandam intervenções, apesar de existirem há anos.

Nas duas pontas do novelo, o ingresso e a evasão continuam dando um nó na formação profissional no país, embolando o desenvolvimento. Afinal, as conquistas sociais — que vêm do acesso ao estudo — e o avanço econômico — derivado das ideias, da inovação e da competência — são pontos fundamentais para o crescimento de uma nação.

De acordo com o *Mapa do Ensino Superior no Brasil*, os números indicam que, de 2022 para 2023, o aumento nas matrículas foi de 5,6%, com o acréscimo concentrado na rede privada, que registrou um incremento de 7,3%. Segundo o Ministério da Educação (MEC), com base no Censo de Educação Superior, em 2023 havia 9,98 milhões de alunos em faculdades, centros universitários e universidades.

Porém, na busca para concretizar o sonho do diploma, a desistência é uma barreira a ser superada — em alguns cursos, a taxa chega a ultrapassar 60%, apontando a escassez de políticas robustas que favoreçam a permanência até a conclusão da formação.

A rede privada abre vagas e impulsiona a expansão do acesso, só que apresenta a dificuldade dos custos das mensalidades. A oferta pública, por sua vez, segue com capacidade limitada para receber toda a população. Nessa conta, quem perde é a parcela de brasileiros que precisa de financiamento para pagar os estudos.

Diante desse cenário, ações como o ProUni (Programa Universidade para Todos) e o Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) ganham importância. Iniciativas de auxílio, desde que desenvolvidas com critérios e submetidas à fiscalização ideal, precisam ser consideradas com a relevância que merecem na complexa realidade do ensino no Brasil.

A adequada distribuição das instituições pelo território nacional — criando mais polos em regiões carentes — é outra medida necessária, embora a possibilidade de EaD reduza justamente esse gargalo.

Em tempos de mudanças rápidas, relacionadas especialmente à forma como as tecnologias afetam o cotidiano das pessoas e o mercado de trabalho, a educação não pode ficar presa a moldes do passado. O investimento e a modernização são essenciais para o país, que, além dos desafios atuais, tem a superar uma histórica baixa escolarização superior.

A representatividade nas graduações está diretamente ligada ao desenvolvimento. A qualificação é que o vai credenciar os brasileiros e o Brasil a fazer parte do progresso que o mundo de hoje busca: com sustentabilidade, ciência, inclusão e qualidade de vida. O país precisa assumir as deficiências do ensino superior com responsabilidade e comprometimento para não ficar de fora do desenho que se coloca para o futuro.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

O preço do bronze

Chamava-se Rayito de Sol e vinha da Argentina. Minha mãe não perdia a chance de fazer estoque toda vez que encontrávamos o bronzeador em bazares de produtos apreendidos pela Receita Federal. Deixava uma tonalidade belíssima: na formulação, havia urucum, fruto do qual o pigmento era extraído. Embora um pouco da cor se fixasse à pele, parte do bronze acabava no chão do box do banheiro, no biquíni e na toalha de praia.

Eram os anos 1980, e o que todo mundo queria era bronzear. Nada de proteger. Na minha infância, voltar do clube tostado de Sol era o comum (depois, a gente descascava toda, e puxar a pele esturricada era uma diversão). Só na adolescência é que trocamos o Rayito pelos bloqueadores solares. Mas, por muito tempo, minha mãe continuou fiel ao óleo de urucum com cera de abelha, que passava por cima do protetor para garantir uma corzinha.

Além do Rayito, no passado, o óleo de avião era item obrigatório na sacola de praia. Aliás, acabei de ver que ele também ainda é vendido pela internet, mas tenho esperança de que os dias gloriosos tenham ficado para trás.

O belo bronze dos anos 1960, 1970 e 1980, enfim, começou a cobrar seu preço. Um levantamento internacional com dados de 204 países e territórios apontou um avanço sem precedentes no câncer de pele não melanoma (os tipos menos agressivos) entre pessoas com mais de 65 anos. A projeção é que, até 2050, os casos aumentem 140%.

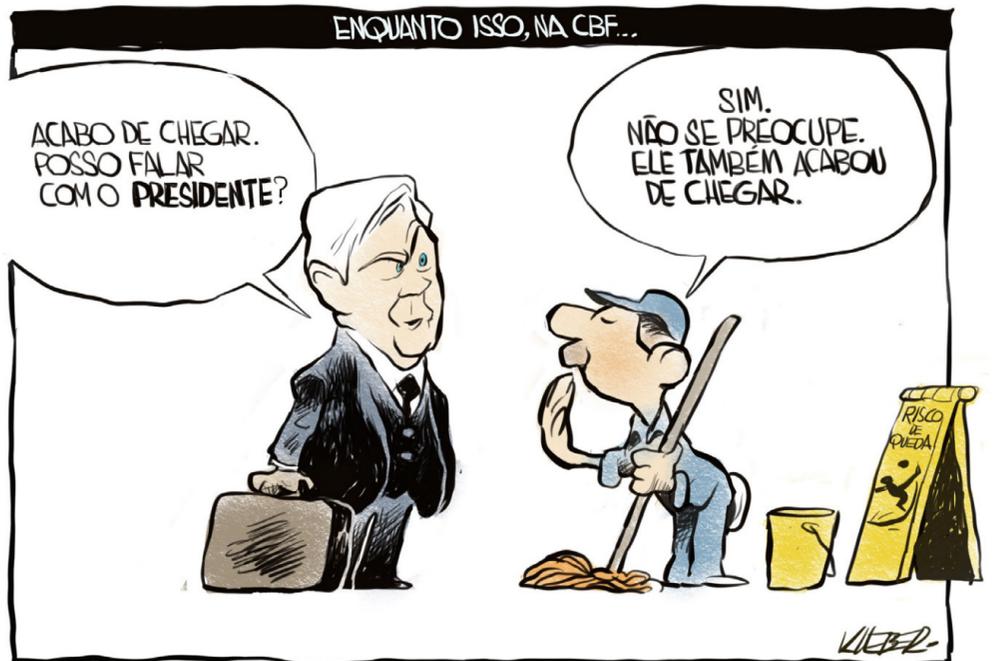
Segundo os pesquisadores, da Univer-

sidade Médica de Chongqing, na China, o câncer de pele está cada vez mais concentrado em países com alto índice sociodemográfico. O envelhecimento da população típico das nações ricas e seus hábitos de lazer, como tomar na Flórida todo verão, são algumas das explicações oferecidas pelos cientistas. Porém, eles alertam, no artigo publicado na revista *Jama Dermatology*, que "o impacto da doença já começa a se espalhar para regiões menos desenvolvidas".

Há uma notícia boa, porém. As projeções indicam queda no tipo mais agressivo de câncer de pele, o melanoma. Campanhas preventivas, diagnóstico preciso e novas tecnologias usadas na dermatologia estão por trás da previsão, disseram os pesquisadores da China.

Mas não é por serem menos agressivos que os cânceres de pele não melanoma deixam de preocupar. Além da saúde, há o fardo econômico: um estudo publicado nos Anais Brasileiros de Dermatologia estimou que o tratamento custou, anualmente, R\$ 37 milhões e R\$ 26 milhões, respectivamente, para o sistema público e o privado, em 2010.

Décadas depois de abusar do óleo de urucum, minha mãe só saía de casa com proteção UVA/UVB acima de 80. Arrependia-se amargamente de se entregar aos raios solares: ela não teve câncer de pele, mas culpava o Sol pelas rugas. O Rayito ficou para trás — apenas uma lembrança nas fotos em que ela aparecia lindamente bronzeada e, provavelmente, nas manchas deixadas nos biquínis antigos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cinema de ouro

O cinema brasileiro segue brilhando no exterior. Depois do Oscar conquistado pelo diretor Walter Salles, com o filme *Ainda estou aqui*, protagonizado pela atriz Fernanda Torres, que trouxe o Globo de Ouro, como Melhor atriz, agora foi a vez de Wagner Moura receber o prêmio de Melhor ator no Festival de Cannes pelo seu desempenho em *O agente secreto*, do diretor Kleber Mendonça Filho. Essas recentes vitórias e tantas outras de anos atrás mostram a riqueza artística do Brasil nas mais diferentes expressões da cultura nacional. O Brasil é um país das artes. Parabéns a todos os artistas brasileiros, que mostram que o país não é só dos corruptos que estagaram a realidade nacional.

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Solidariedade

Temperaturas despencam. Estamos sofrendo com semanas geladas em vários estados do Brasil nesta onda de frio. Se estamos sentindo frio mesmo agasalhados e dentro de casa, imagine as pessoas em situação de rua. Nós, que somos privilegiados, não podemos nos esquecer deles. Está na hora de pensarmos neles. A hora de ajudar é agora. Todos nós temos algum agasalho ou cobertor que não usamos no armário. Vamos doar, porque o frio está muito intenso, e muita gente está nas ruas precisando. É hora de a solidariedade falar mais alto.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Insegurança

Um homem é morto a facadas na Rodoviária do Plano Piloto. Mostra o quanto a insegurança é gigantesca na área central da capital da República. Não houve ninguém para impedir o assassinato à luz do dia. Moro em Brasília há mais de 40 anos, e a rodoviária sempre foi um local perigoso, cenário de muitos outros casos de violência. O policiamento no local é quase que invisível. A imprensa, por várias vezes, anunciou roubos das mais diferentes formas, agressões físicas e morais, tentativas de molestamento em mulheres e jovens. O fim da venda de bebidas alcoólicas não significou nada. Além disso, nem todos os motoristas são civilizados no trato com os passageiros. As diversas equipes de administração da rodoviária sempre foram falhas, e jamais se pôde ver esse espaço público como seguro. O que é muito lamentável. O governo precisa rever a sua política e

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Onde estão as autoridades que defendem o fundo constitucional? A saúde e a segurança de Brasília pedem socorro. Estamos abandonados

Abraão F. do Nascimento

Trabalhei de despachante na Rodoviária do Plano Piloto em cooperativa. Não desejo para meu maior inimigo aquele inferno na Terra.

Ricardo Melo — Taguatinga

Aglomeram-se, na rodoviária, próximo aos pontos das cidades de Goiás e não dão sossego! É tráfico, briga, extorsão... Tudo bem debaixo dos olhos da polícia.

Guilherme Feliz — Brasília

ERRAMOS

Diferentemente do que foi publicado na edição do *Correio* de 24 de maio, que tem 26 páginas, o correto é "Moraes ameaçou prender Aldo Rebelo" (capa). A frase de Evanildo Bechara na charge de Opinião, publicada no mesmo dia, é: "Precisamos ser políglotas em nossa própria língua". A segunda foto da página 4, da edição deste domingo, não tem relação com a entrevista do presidente do STJ, Herman Benjamin.

ter discernimento entre a verdade e a mentira, o que o faz fácil de ser manipulado e ludibriado por políticos inexpressivos que, lamentavelmente, ocupam cadeiras do parlamento brasileiro.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Poluição sonora

Às 5h45 horas deste domingo, ainda são ouvidos, nos blocos da SQS 103, com clareza, os sons provindos de alguma birrosca das quadras abaixo da nossa, que "normalmente" vão até às 6h. Essas chocantes e habituais transgressões à Lei do Silêncio são estimuladas pela omissão e conivência do governo do Estado e engolidas pelos sofridos moradores das redondezas — incapazes de enfrentar a corrupção e a incompetência das vergonhosas autoridades envolvidas nessa baderna.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br